

## **BIBLIOMÓVEL DE PROENÇA-A-NOVA**

**- HERDEIRA DE 50 ANOS DE ANDANÇAS POR TERRAS E GENTES DE PORTUGAL -**

Nuno Marçal  
Bibliotecário-Ambulante  
Proença-a-Nova - Portugal  
[opapalagui@gmail.com](mailto:opapalagui@gmail.com)

**Resumo** – As andanças da Bibliomóvel por terras e gentes de Proença-a-Nova, a sua influência na promoção do Livro, da leitura, da Informação, do Conhecimento e algo mais...

**Descritores** – Bibliotecas Itinerantes / Bibliomóvel / Proença-a-Nova / Fundação Calouste Gulbenkian

Apesar de existirem registos anteriores da existência de serviço itinerantes de bibliotecas (não motorizados) em Portugal, apenas em 1958, Branquinho da Fonseca criou, através da Fundação Calouste Gulbenkian, aquele que ainda hoje pode ser considerado uma das maiores estruturas de Leitura Pública idealizadas e realizadas em Portugal (Neves, 2005).

As Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian foram, ao longo destes anos, importantes faróis de cultura e educação, em épocas obscuras onde o analfabetismo era promovido por um Estado controlador de actos e pensamentos e pouco interessado na educação do seu povo.

Este serviço itinerante de leitura, afectos e troca de informação foi percorrendo os recantos mais escondidos e inacessíveis de Portugal, ainda hoje permanecem vestígios da sua influencia na vida de milhares e milhares de antigos utilizadores/visitantes/Amigos que recordam com a saudade a sua passagem e para o qual têm uma dívida eterna de gratidão pois graças a este serviço despertaram pela primeira vez com o Livro e criaram hábitos de leitura, que sem dúvida os transformaram em melhores e mais esclarecidos cidadãos (Melo, 2004).

Em 2002, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu terminar este valoroso projecto de leitura pública entregando a responsabilidade da sua continuação aos municípios onde estavam instalados os serviços itinerante e fixos das bibliotecas. Os acervos foram integrados nas bibliotecas municipais ou simplesmente mudaram de designação. Em relação aos veículos, alguns municípios respeitaram a nobreza do projecto e mantiveram o serviço até aos dias de hoje, nuns casos mantendo até ao limite a sua durabilidade apostando na sua fiabilidade mecânica e estrutural.

Alguns municípios, interpretando correctamente a funcionalidade e a afectuosa ligação do serviço itinerante de biblioteca com as populações, nunca deixaram morrer este serviço, ao invés, apostaram na sua modernização e implementação.

O Município de Proença-a-Nova, em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Sobreira Formosa, decidiram apresentar um projecto ao programa Progride do Instituto de Solidariedade e Segurança Social programa vocacionado para o combate à pobreza e exclusão social, referenciado no Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2003-2005. Nesse projecto estavam incluídos dois veículos, a Bibliomóvel e uma Unidade Móvel de Saúde.

Após a aquisição e transformação do veículo, a constituição, organização e tratamento do acervo inicial, a Bibliomóvel estava pronta para o início das suas andanças por terras e gentes de Proença-a-Nova.

A viagem inaugural deu-se no dia 26 de Junho de 2006, com um percurso inicial de 22 aldeias, 3 escolas primárias e 3 jardins-de-infância. De acordo com os interesses das populações ou devido ao encerramento recente de estabelecimentos de ensino os percursos da Bibliomóvel foram sendo moldados, consoante a realidade quotidiana, até chegarmos ao actual percurso.

Ao longo destes 5 anos de andanças por terras e gentes de Proença-a-Nova, a Bibliomóvel e os seus recursos humanos, bibliográficos e sentimentais foram-se entranhando na paisagem e no quotidiano dos seus utilizadores/visitantes/Amigos, apostando e baseando os seus serviços em valores como a Proximidade, a Periodicidade, a Cumplicidade e a Amizade, que constituem a imagem de marca não só da Bibliomóvel de Proença-a-Nova, mas de todos os serviços itinerantes de biblioteca.

Esta busca incessante de novos utilizadores fora das ameias, por vezes demasiado altas das bibliotecas comuns, são um desafio cada vez maior numa sociedade em constante movimento e com utilizadores cada vez mais voláteis, importa não esquecer em épocas de crise, precisamente aqueles que estão ou foram ficando para trás no acesso a informação e na promoção e divulgação do Livro e da Leitura.

As Bibliotecas Itinerantes jogaram um importante papel, no esbater das desigualdades de acesso ao Livro e a Leitura, fruto do isolamento social e

geográfico de algumas populações. Hoje, e com certeza no futuro, irão continuar o seu importante papel de aproximação e disponibilização de recursos bibliográficos, humanos e sentimentais, indo ao encontro dos seus utilizadores, visitantes e Amigos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

MELO, Daniel - *A leitura pública no Portugal contemporâneo: 1926-1987*. 1ªed. Lisboa :  
Imprensa de Ciências Sociais, 2004.

<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218708963Z4hRT9bf5Dp01CL0.pdf>

NEVES, Rui Manuel (2005) – *Bibliotecas em Movimento: as Bibliotecas Móveis em Portugal*. In Congresso Nacional de Bibliotecas Móveis, 2, Barcelona, 2005

<http://www.bibliobuses.com/documentos/ruineves.pdf>